



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Célia Sofia Ferreira Antunes Matias
janeiro | 2013

Instituto Politécnico Da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e
Desporto



Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural



Célia Sofia Ferreira Antunes Matias

Guarda, janeiro de 2013

Ficha técnica

Nome: Célia Sofia Ferreira Antunes Matias

Número de Aluno: 5006754

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Docente Orientador: Professora Doutora Rosário Santana

Instituição de Estágio: A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos da Estrela

Tutor de Estágio: Maria Regina Gonçalves Pereira Paula

Duração do Estágio: Três meses

Início: 1 de Agosto de 2012

Término: 31 de Outubro de 2012

Resumo

Este trabalho tem por base a narração do trabalho realizado ao longo de três meses de estágio curricular na Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos da Estrela, no período compreendido entre 1 de Agosto a 31 de Outubro de 2012. Para tal, efetuamos num primeiro instante a contextualização teórica da Animação Sociocultural nomeadamente no que concerne a animação para públicos infanto-juvenis, assim como a explicitação dos conceitos que fundamentam os papéis e a funções do animador sociocultural nas instituições onde está inserido. Consta também uma breve contextualização geográfica da instituição de acolhimento assim como a abordagem do estágio através duma descrição sumária das atividades desenvolvidas e a caracterização do público-alvo. Apresentamos igualmente o plano de estágio e seus objetivos, assim como as atividades desenvolvidas durante este período. As considerações finais apresentam uma súmula da passagem pela instituição e a nossa opinião sobre o trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: A.D.M. Estrela, Animação Sociocultural, Animador Sociocultural, Animação Infanto-juvenil.

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico da Guarda e à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, pelo contributo na minha formação académica.

À Associação de Desenvolvimento e Melhoramento da Estrela, por ter permitido a realização do meu estágio.

À minha orientadora na ESECD, Professora Rosário Santana, que foi incansável, pela sua compreensão, pelos esclarecimentos dados quando existiam dúvidas, pela sua disponibilidade e ajuda na elaboração deste relatório.

À minha orientadora na instituição de acolhimento, Dra. Regina Paula por todo o apoio prestado ao longo do estágio.

Às funcionárias do Centro de Atividades de Tempos Livres que me apoiaram em tudo o que lhes era possível.

Uma enorme gratidão à minha família por ser o pilar que me suporta, pelo apoio absoluto, incentivo, compreensão, paciência e preocupação.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Animação Sociocultural.....	2
1. Animação Sociocultural.....	2
2. O Animador Sociocultural – Papel e Funções	4
3. A Animação Sociocultural na Infância	5
Capítulo II – Caracterização da Instituição	7
1. A Instituição.....	7
2. Código de Ética	9
Capítulo III – Estágio.....	11
1. Caracterização do público-alvo	11
2. Recursos humanos e recursos materiais.....	11
3. Plano de Estágio e Objetivos	11
4. Organização do Estágio	12
4.1 Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio.....	14
4.2 Atividades desenvolvidas	15
4.3 Atividades não desenvolvidas	17
Reflexão Final	19
Bibliografia	20
Webgrafia.....	21

Índice de Figuras

<i>Figura 1: Âmbitos de intervenção.</i>	3
<i>Figura 2: Plano de Atividades</i>	13
<i>Figura 3: Cronograma</i>	14

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da conclusão da licenciatura em Animação Sociocultural, pela Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, que contempla no seu currículo académico um Estágio Curricular de final de curso. Este estágio foi realizado na Associação de Desenvolvimento e Melhoramento da Estrela, no presente ano letivo de 2011/2012, com a duração de três meses. Teve início a 1 de Agosto de 2012 e o seu término no dia 31 de Outubro de 2012.

Este relatório caracteriza a aplicação de um conjunto de conhecimentos e competências que adquiri ao longo dos três anos de formação, não só a nível teórico mas também a nível prático consolidado com a experiência agora adquirida.

O estágio concretizou-se numa das valências da A.D.M Estrela, o Centro de Atividades de Tempos Livres Arco-Íris (C.A.T.L.). O trabalho desenvolvido no C.A.T.L. centrou-se maioritariamente nas áreas das artes e expressões, e na área da educação, no apoio à realização/orientação dos deveres escolares.

No primeiro capítulo, realizaremos uma contextualização teórica da Animação Sociocultural, onde se abordarão as suas dimensões e em particular, a Animação Sociocultural na Infância.

No segundo capítulo, efetuaremos a caracterização do local de estágio.

No terceiro e último capítulo, descreveremos os três meses de estágio onde abordaremos temas como a caracterização do público-alvo, plano de estágio, seus objetivos e organização, assim como as atividades desenvolvidas e não desenvolvidas.

Este relatório foi realizado com o auxílio e consulta de diversas fontes, em suporte papel e online, tendo em vista sempre a seleção do material relacionado com o tema.

Capítulo I – Animação Sociocultural

Neste capítulo faremos a contextualização teórica da Animação Sociocultural nomeadamente no que concerne a animação para públicos infanto-juvenis, assim como os papéis e a funções do animador sociocultural nas instituições onde está inserido.

1. Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural (ASC) considera-se uma estratégia de intervenção, que tem como finalidades principais promover a participação e dinamização social a partir de processos de responsabilidade dos indivíduos na gestão e direção dos seus próprios recursos.

Existem diferentes referências que abordam o conceito de Animação Sociocultural, como sendo (...) *um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados* (UNESCO, 1997).

Ander-Egg (1981) refere que *A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem por finalidade atuar em diferentes conflitos de modo a desenvolver uma melhor qualidade de vida, com o fim de promover a participação das pessoas no seu próprio desenvolvimento cultural, criando espaços para a comunicação interpessoal*. Lopes (2006: 315), por sua vez, completa de certa forma as perspetivas anteriores referindo que *falar em âmbitos de Animação Sociocultural significa ter presente a perspetiva tridimensional respeitante às suas estratégias de intervenção:*

- *Dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade;*
- *Espaço de intervenção: urbana ou rural;*

Ainda segundo este autor (2008: 311), *a Animação Sociocultural não pode ser encarada num carácter unívoco, mas sim plural e extensivo a diferentes âmbitos que emergem da evolução histórica da vida*. Com esta afirmação, o autor pretende mostrar que quando nos referimos aos âmbitos da Animação Sociocultural, estamos a falar de uma relação entre determinadas áreas assentes em técnicas que têm de possuir uma dimensão social, cultural, educativa e política, sendo que para a realização deste trabalho nos apoiámos essencialmente em três âmbitos, o social, o educativo e o cultural. (Cfr. Figura 1, p/3).

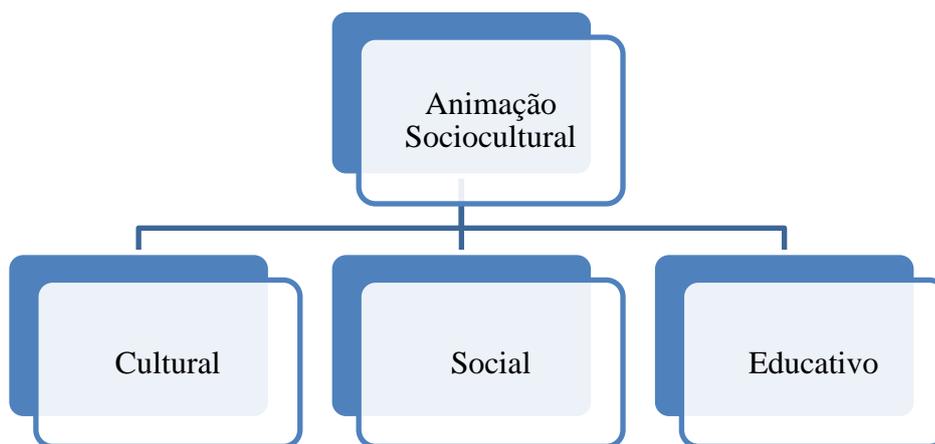


Figura 1: Âmbitos de intervenção.

Fonte própria.

Os âmbitos acima referidos estão ligados a áreas temáticas, como: a Educação, o Teatro, os Tempos Livres, a Saúde, o Ambiente, o Turismo, a Comunidade, onde poderemos realçar formas concretas de atuação tais como:

- Animação Socioeducativa;
- Animação Cultural;
- Animação Comunitária;
- Animação Teatral;
- Animação dos Tempos Livres.

Estas formas estão diretamente relacionadas com a tríade educacional que o autor Lopes (2008: 395) refere e define como:

- *Educação formal, a estratégia da Animação Sociocultural é operar como um meio para motivar, complementar, articular saberes e potenciar aprendizagens envolventes;*
- *A educação não formal corresponde à esfera de atuação da Animação Sociocultural, entendida como um conjunto de práticas que se realizam fora do espaço escola, portanto, associada à ideia de uma educação em sentido permanente e atinente com o ciclo da vida da pessoa;*

- *A educação informal considera a família e a comunidade como agentes educativos.*

Depois de algumas definições de Animação Sociocultural, podemos concluir que o papel da ASC é o de estimular as pessoas e os grupos com a intenção do seu autodesenvolvimento e a mobilização das suas necessidades por forma a permitir a resolução dos problemas da comunidade, para que sejam eles próprios os agentes de mudança.

2. O Animador Sociocultural – Papel e Funções

O papel de um Animador Sociocultural exige que este seja educador, dinâmico e mobilizador pois o que pretende é provocar uma mudança de atitudes no grupo ou comunidade. Também é visto como um agente social, uma vez que trabalha com grupos e não com indivíduos isolados. Para que isto aconteça é necessário que o animador possua algumas competências. Segundo Bento (2004, s/p) citado por Fonseca, T. (2005, s/p) e Trilla, J. (2004: 125) ao animador cabe:

- Identificar carências e potencialidades sociais, grupais, comunitárias e institucionais na sociedade em que estão inseridos;
- Promover e orientar grupos de ação e de reflexão;
- Programar um misto de atividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social, no âmbito do serviço onde está integrado e das necessidades dos grupos ou comunidades;
- Organizar, coordenar e /ou desenvolver atividades diversas no âmbito dos programas, tais como visitas a diversos locais, ateliês, encontros desportivos, culturais e recreativos;
- Participar em programas de integração socioprofissional;
- Conceber e realizar individualmente ou em colaboração com grupos, suportes materiais para o desenvolvimento das atividades;
- Encontrar várias alternativas na utilização de novas técnicas e materiais, para o desenvolvimento de atividades;
- Proporcionar assistência para a execução das atividades;
- Avaliar os diversos projetos de intervenção sociocultural em colaboração com outros profissionais.

O Animador deve possuir várias características que, pela sua diversidade, vários autores propuseram uma divisão por dimensões: a dimensão cognitiva pessoal, a dimensão afetiva, a dimensão social e da relação, a dimensão moral e a dimensão física.

Utilizando estas dimensões o animador tem como função e dever, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de autonomia, criatividade e iniciativa de grupos ou comunidades com faixas etárias diversas, nomeadamente crianças, jovens, adultos, idosos, assim como minorias étnicas, grupos de risco, entre outros.

3. A Animação Sociocultural na Infância

Sob o ponto de vista de Lopes (2008), a ação da animação na infância permite levar a cabo a execução de programas lúdicos e formativos, em colónias de férias, visitas e passeios de estudo que possibilita às crianças estarem em contato com regiões, lugares e comunidades diferentes daquelas onde residem. A animação na infância comporta um conjunto de atividades de carácter lúdico que passam pela realização de ações ligadas à expressão plástica, expressão musical, expressão dramática e ao jogo.

A educação é um dos principais alicerces para o desenvolvimento da sociedade, sendo que a ASC é uma das principais ferramentas que colabora no desenvolvimento de forma a complementar as funções da escola pela via da educação não formal, ou seja, educar no ócio usando métodos de intervenção fundamentais para o seu desenvolvimento apoiado nos diversos âmbitos.

As áreas de intervenção que fizeram parte do presente estágio foram:

- A animação sociocultural em ambiente escolar;
- A animação para os tempos livres.

A animação em ambiente escolar surge como um meio de ligação do indivíduo à comunidade, proporcionando-lhe formas de promover a expressividade, a criatividade e a confiança. O animador sociocultural deve ser entendido como mediador que tem a capacidade de estabelecer uma comunicação positiva entre as crianças, grupos e comunidades. Esta mediação é feita recorrendo a atividades integrantes da criança na escola e, posteriormente, com a comunidade envolvente.

Já na animação direcionada para os tempos livres, a função do animador é aproveitar o potencial desse tempo livre para gerar processos de desenvolvimento pessoal e social, assumindo um papel dinâmico, através de uma forma criativa, participativa e lúdica, podendo recorrer ao jogo, à brincadeira e às diferentes formas de expressão artística. Como refere Lima

(2009: 13), *as atividades da ASC na infância não são o fim mas sim o meio para alcançar o seu objetivo que é educar no ócio. Por isso a criatividade, a componente lúdica, a atividade, a socialização, a liberdade e a participação são os princípios que a ASC, nesta faixa etária, deve obedecer de modo a que a participação por parte das crianças seja real, geradora de ação sem constrangimentos e castrações e por isso mesmo, fruto da envolvimento com os outros num clima de confiança, criatividade e satisfação.* Assim, o objetivo é aproveitar o potencial educativo do tempo livre para criar processos de desenvolvimento social e pessoal.

A Animação Sociocultural para as crianças e jovens, ocorre principalmente nos seus tempos livres, onde a criança não tem qualquer tipo de encargos, em que esta tem independência, podendo brincar à vontade. Esse tempo livre deve ser aproveitado, para estimular processos de desenvolvimento de valorização pessoal e social. Assim, a Animação Sociocultural assume um carácter e uma forma lúdica, criativa e participativa, recorrendo à brincadeira, ao jogo, e a diferentes formas de expressão artística. No entanto, deve-se ter consciência que o objetivo não é o de puramente “passar o tempo”, mas sim, o de desenvolver atividades em condições que contribuam para a educação geral e constante das crianças.

Capítulo II – Caracterização da Instituição

Neste segundo capítulo realizaremos uma contextualização geográfica da Instituição, analisando as suas valências e também o seu código de ética interno.

1. A Instituição

A A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos, sediada em Vale de Estrela, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em Abril de 1989, de âmbito nacional, intervindo sobretudo no Distrito da Guarda.

A Instituição tem em funcionamento valências de apoio social, nas seguintes áreas:

- Infância e Juventude: Jardim-de-infância; Centro de Atividades de Tempos Livres “Arco Iris”, para crianças em idade escolar; Centro de Atividades de Tempos Livres "Estrela Polar"; Centro Juvenil "Grémio".
- Idosos: Centro de Convívio "Espaço Nov'Idade"; Lar da 3ª Idade; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário.
- Invalidez e reabilitação: Centro de Atividades Ocupacionais.

Estas valências, não se tratando de ações pontuais e isoladas, pretendem promover perspetivar e garantir a sustentabilidade do desenvolvimento do trabalho que efetua. A dinâmica desta parceria é fundamental na, e para a, A.D.M. Estrela, resultando numa conjugação de saberes, experiências e intervenções, com o objetivo de obter um maior êxito das mesmas. De acordo com o 2º Artigo dos seus Estatutos, a A.D.M. Estrela “*tem por objetivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de atividades sociais, culturais, desportivas e recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e, ainda, atividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações, organização de colóquios, conferências e seminários, assim como o apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objetivos anteriormente referidos e o seu âmbito de ação abrange o território nacional. Para a realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se criar e manter: a) Instituições de proteção à infância, juventude, família, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes; b) Centro de cultura, recreio e desporto; c) A promoção da Igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades*”.

Tendo por base o modelo assertivo de uma organização aprendente (visão e gestão estratégica, empreendedora, mobilizadora de parcerias e de *empowerment*, inovadora, valorizadora, tolerante e articuladora de recursos e meios) à A.D.M. Estrela tem acrescido uma responsabilidade, cada vez maior, na tomada de atitudes e medidas de implementação de boas práticas de solidariedade social ao nível local, as quais se transformam e se transformarão, por certo, em importantes ferramentas de desenvolvimento dos territórios e de afirmação das comunidades. Todas as atividades que desenvolvem, e o modo como funcionam, têm um único sentido: desenvolver respostas adequadas ao tecido populacional do concelho da Guarda, conferindo-lhes uma vivência com mais qualidade. Assim, e em consonância com a sua missão, a A.D.M. Estrela no quadro da sua atividade multidimensional, conjuga seis linhas de atuação, correlacionadas entre si, e transversais a todas as atividades:

- Social, Cultural, Desportiva e Recreativa;
- Beneficência;
- Formação e Aperfeiçoamento Profissional;
- Ecologia e Preservação do Ambiente;
- Igualdade de Direitos e de Oportunidades e Combate à discriminação;
- Outras ações de desenvolvimento para o bem-estar das populações.

Ainda de acordo os seus Estatutos e para a realização dos seus objetivos, a instituição propõe criar e manter:

- a) *Instituições de proteção à infância, juventude, família, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes;*
- b) *Centros de cultura, recreio e desporto;*
- c) *A promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades.*

Exemplos de atitudes e medidas de boas práticas de solidariedade social ao nível local, ideal da instituição.

A A.D.M. Estrela intervém no distrito da Guarda em diversas valências, sendo que este distrito é bastante rico no que concerne ao associativismo. Assim, encontramos em quase todas as suas freguesias uma associação e/ou instituição que promove algum tipo de atividades relacionadas com o desporto e o lazer, existindo também algumas

associações/instituições semelhantes à A.D.M. Estrela que prestam apoio social e cuidados à população mais desfavorecida, e aos grupos com maior vulnerabilidade, tais como crianças, idosos, pessoas com deficiência ou em situação de risco.

O C.A.T.L. está localizado no centro da cidade e funciona num edifício em dois apartamentos germinados, na Rua Mouzinho de Albuquerque.

2. Código de Ética

A ADM Estrela está incluída no setor do Serviço Social, estando especialmente exposta ao escrutínio público, como tal, é uma área particularmente sensível.

É um agente de mudança social, pela via da promoção da melhoria da qualidade de vida, interagindo diretamente com indivíduos, grupos e comunidades, o que nos impõe deveres morais especiais e, conseqüentemente, responsabilidades acrescidas. Neste contexto, as pessoas que fazem parte e representam a instituição têm também responsabilidades acrescidas, individualmente e em grupo, seja na relação com os pares, com os clientes, ou, em suma, com qualquer outra parte interessada.

Entende-se que é de máxima importância a consciencialização de todos os intervenientes para a questão da Ética, enquanto conjunto de princípios morais fundamentais que regem a sua conduta, no imperativo do respeito absoluto pelos limites e direitos daqueles com quem interagimos, sejam estes internos ou externos à instituição.

Assim, estabelece-se que toda a conduta profissional na A.D.M. Estrela se baseia na assunção dos princípios e valores de atuação abaixo enunciados.¹

- As sociedades precisam e incentivam a intervenção dos agentes da área social, como uma forma de propagar a melhoria da condição humana/ social dos indivíduos, grupos e das comunidades (o desenvolvimento dos seres humanos) – Desenvolvimento Social

- A intervenção da A.D.M Estrela destina-se aos indivíduos, como às famílias, comunidades, e sociedade em geral – Globalidade.

- A A.D.M Estrela pugna pela dignidade a que cada cidadão tem direito – Dignidade.

- A A.D.M Estrela tem a “responsabilidade de intervir no sentido de modificar os fatores de risco social que influem desfavoravelmente nos indivíduos, famílias e grupos”, incluindo a prevenção de “situações de risco, marginalização, discriminação ou exclusão social” - Combate ao Risco.

- A A.D.M Estrela fomenta a igualdade de oportunidades – Igualdade de Oportunidades.

¹ <http://www.admestrela.pt>

- A A.D.M Estrela promove a justiça social assente em duas regras básicas: Igualdade na avaliação das necessidades e dos recursos; e Ajuda de acordo com as necessidades - Justiça Social.

- A A.D.M Estrela combate qualquer forma de discriminação baseada na deficiência, cor, raça, classe social, religião, língua, convicções políticas ou opções sexuais – Combate à Discriminação.

- Ao/À cliente da A.D.M Estrela é devido o máximo empenho dos profissionais para que a sua qualidade de vida seja assegurada – Dedicção e Empenho.

- Os intervenientes no apoio social devem estar munidos das capacidades humanas e técnicas indispensáveis para cumprir os pontos anteriores, pelo que a evolução contínua das competências é imperativa – Competência.

- Cada pessoa é única naquilo que constitui a sua existência, merecendo ser considerada como tal – Individualidade.

- Os direitos das pessoas devem ser salvaguardados, como imperativo para que se sintam satisfeitas e motivadas nas várias dimensões de vida – Direitos dos Indivíduos.

- Todos os indivíduos se integram numa sociedade regradada, em sintonia com a moral reconhecida no tempo em que vivem – Integração em Sociedade.

- A A.D.M Estrela, como todos os agentes da área social, tem responsabilidades acrescidas na construção duma imagem real e credível baseada na qualidade de serviços – Credibilidade.

Para a o sucesso dos princípios enunciados, todos os intervenientes A.D.M. Estrela devem assumir, na sua conduta diária, comportamentos vinculados aos seguintes valores incontornáveis:

- Respeito pela confidencialidade e privacidade;
- Honestidade, seriedade e rigor;
- Humildade, dignidade e justiça;
- Esforço, dedicação e iniciativa;
- Humanidade e afetividade;
- Disponibilidade e Participação;
- Respeito e abertura ao outro;
- Espírito de equipa;
- Integridade.

Estes valores guiando a conduta dos seus colaboradores.

Capítulo III – Estágio

No terceiro capítulo, abordaremos o estágio em si e efetuiremos, neste contexto, a caracterização do público-alvo, a apresentação do plano de estágio e seus objetivos, a organização do estágio no que concerne as atividades desenvolvidas e, por último, mencionaremos ainda as atividades propostas e não desenvolvidas.

1. Caracterização do público-alvo

No CATL, o grupo de utentes no primeiro mês era reduzido, rondando cerca de 15 a 20 crianças, dado a maior parte das inscritas se encontrarem de férias. Nos dois meses que se seguiram, o seu número aumentou para 50 (30 raparigas e 20 rapazes, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos). O grupo dividia-se em vários subgrupos, dado o CATL ser frequentado por crianças de quatro escolas diferentes e a tendência era que se juntassem no mesmo subgrupo as que eram oriundas das mesmas escolas. Nesta valência, as atividades a desenvolver pelas crianças já estavam definidas desde o início do ano e, como tal, foi colocado à minha disposição: atividades de hora de almoço, a expressão plástica/pintura, auxílio na supervisão do transporte das crianças, o futebol, a dança e o apoio pedagógico. O horário praticado durante estes três meses foi: 11:30 às 14:00 e 15:00 às 18:30.

2. Recursos humanos e recursos materiais

No que diz respeito aos recursos humanos, a instituição possui uma auxiliar de educação, uma auxiliar de serviços gerais, uma cozinheira e dois motoristas de autocarro. Quanto aos recursos materiais, o CATL, tinha disponível: uma cozinha, um refeitório, duas salas de atividades (com lápis, marcadores e folhas), uma sala grande de convívio (com uma televisão, leitor de DVD's, uma aparelhagem e jogos didáticos), duas casas de banho (feminina e masculina), “casinha biblioteca” com alguns livros, despensa para os alimentos e um espaço exterior (pátio).

3. Plano de Estágio e Objetivos

O estágio é uma peça essencial para concluir a formação académica através do desempenho de tarefas e funções práticas nas instituições, para que o aluno possa colocar em prática todo o conhecimento que adquiriu ao longo dos três anos letivos permitindo a consolidação/verificação de todo o saber adquirido apenas pela teoria.

O estágio na ADM Estrela decorreu sob a orientação da Dr.^a Regina Paula. As atividades implementadas tiveram como principal objetivo o desenvolvimento social, cultural e educativo das crianças. Em todos os momentos tivemos em conta a sua disponibilidade, o material e o espaço, sendo as ações desenvolvidas de acordo com a realidade da instituição, pois as crianças já possuíam um plano de atividades, limitando assim o seu tempo e disponibilidade para o desenvolvimento de exercícios propostos ulteriormente. No entanto, achei por bem levar a cabo atividades novas e diferentes daquelas a que as crianças estavam habituadas a fazer, permitindo uma quebra na sua rotina habitual.

4. Organização do Estágio

Ao longo dos três meses de estágio, interagi com um grupo de crianças com diferentes características entre si, evidenciando as particularidades inerentes a cada um.

No primeiro dia fui apresentada como estagiária às crianças que reagiram da melhor forma, dado ser uma prática habitual a inserção de estagiários no grupo de trabalho. Foi uma apresentação informal, pois o grupo não estava reunido na sua totalidade. As duas primeiras semanas foram de adaptação ao grupo, pois já tinham uma rotina definida. Procurei integrar-me e colaborar nos trabalhos que já tinham sido iniciados pela professora que fazia o acompanhamento escolar mesmo durante as férias. Auxiliei ainda nas atividades que já estavam implementadas, sempre com o apoio das auxiliares. A rotina das crianças, uma vez que estavam de férias de verão, consistia, na parte da manhã, em darem um passeio pelos jardins da cidade onde as brincadeiras passavam pelo jogo de futebol para os meninos e o jogo das cores por parte das meninas.

Depois de algum tempo na instituição, comecei a sugerir outros tipos de jogos que permitissem às novas crianças integrarem-se no grupo de trabalho. Estes jogos consistiam em jogos de movimento com regras adaptadas, sempre com intuito de facilitar a coesão do grupo. Os jogos propostos foram simples, como o jogo do lenço, o jogo da mosca, o jogo do camaleão, entre outros, mas sempre com o objetivo de unir todos os elementos do grupo.

Um pouco antes do meio-dia realizava-se o regresso ao CATL para o almoço.

Na chegada, as crianças faziam a higiene pessoal e eram levadas para o refeitório, onde eu ajudava as outras auxiliares de educação nas tarefas relativas ao almoço.

Quando o tempo não permitia a saída, eram feitos trabalhos de expressão plástica. Como exemplo: o quadro dos aniversários e o quadro de comportamento a ser afixado na sala de estudo, onde se realizavam os deveres escolares.

Na parte da tarde, auxiliava a professora nos exercícios didáticos, dependendo do ano letivo que as crianças frequentavam.

Às 16:00h era a hora do lanche. Posteriormente, e até às 17:30h, as crianças iam para o pátio do prédio onde se encontra o C.A.T.L. Aqui as atividades praticadas eram diversas. Aproveitando alguns materiais disponíveis na instituição, desenvolvi jogos de destreza, concentração e movimentos, não pondo de parte as sugestões das auxiliares e a imaginação das crianças que podiam, assim, ter um tempo livre “sem regras”.

No segundo mês de estágio iniciaram-se as aulas. A minha rotina e a das crianças alterou-se. As crianças iniciaram o período letivo o que influenciou o seu tempo disponível. Também eu passei a ter outras funções, no horário entre o almoço e o seu regresso às aulas, nomeadamente o acompanhamento na deslocação das crianças da escola que frequentam para o almoço, na distribuição das refeições e nas atividades de expressão plástica e dramática.

Tendo em conta que faziam parte da planificação de atividades estabelecida pela instituição, foram realizados trabalhos onde as crianças puderam adquirir o conhecimento de novas técnicas e desenvolver a criatividade e a imaginação, promovendo o desenvolvimento da destreza manual e da motricidade fina. Estas atividades foram sempre ao encontro do Plano Anual de Atividades que a instituição colocou ao meu dispor.

Durante a hora de almoço eram feitas várias atividades de acordo com o seguinte plano:

Dias da Semana	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividades	Artes plásticas	Ciência-viva	Jogos tradicionais	Expressão dramática	Cinema

Figura 2: Plano de Atividades

Fonte: própria.

As atividades acabavam por volta das 12:40h, pois as crianças regressavam às suas escolas. No horário da tarde, e por volta das 15:45h, fazia de novo o transporte das crianças das escolas para o C.A.T.L. Entre as 16:00h e às 16:30h eram distribuídas para o lanche. Depois desse horário, e até às 18:30h, as crianças faziam os trabalhos de casa, sendo que a minha função era ajudar a assistir a professora na sua realização.

4.1 Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio

De seguida apresentamos as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

	Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Agosto	1 - 3					
	7 - 11					
	13 - 17			Feriado		
	20 - 24					
	27 - 31					
Setembro	3 - 7					
	10 -14					
	17 - 21					
	24 - 28					
Outubro	1 - 5					Feriado
	8 - 12					
	15 - 19					
	22 - 26					
	29 - 31					

	Observação e Adaptação
	Atividades ao Ar Livre
	Artes Plásticas
	Ciência Viva
	Jogos Tradicionais
	Expressão Dramática
	Filme
	Halloween
	Exercícios Didáticos

Figura 3: Cronograma

Fonte: Própria.

A figura ilustra o trabalho realizado.

4.2 Atividades desenvolvidas

A seguir, apresentamos algumas das atividades desenvolvidas, assim como uma descrição sumária das mesmas. A descrição das atividades não espelha o número total das atividades desenvolvidas, mas somente alguns exemplos das diversas áreas desenvolvidas durante o estágio e que permitiram uma efetiva prática de animação para a infância.

- *Pirâmide dos alimentos*

Objetivos: Orientar as crianças para uma dieta mais saudável.

Material: Tesouras, cola, publicidade em suporte de papel de várias superfícies comerciais, cartolinas e lápis de cor.

Descrição: No tema da “Pirâmide dos Alimentos”, elucidámos as crianças quanto aos vários tipos de alimentação saudável que devem ter. Depois disso, foram convidados a elaborar uma Pirâmide dos Alimentos, com recortes de alimentos das publicidades de diversos hipermercados e outros alimentos desenhados por eles. Colocámos, por fim, o trabalho na parede do refeitório para que não se esquecessem o quanto é importante fazer uma alimentação saudável.

- *Líder*

Objetivos: Descontração, interação interpessoal e respeito à individualidade.

Material: Nenhum.

Descrição: Formou-se um grupo e dentro desse mesmo grupo escolheu-se uma criança para ser o líder. Este criou gestos para as outras crianças imitarem, sendo que todos tinham de passar pela função de líder.

- *Porta-moedas de pacotes de leite*

Objetivos: Reutilizar materiais que já não têm uso e chamar à atenção para a importância da reciclagem.

Material: Pacote de leite, tesoura, fita-cola dupla face, cola branca e velcro.

Descrição: Espalmar bem o pacote de leite e cortar a parte de cima e a de baixo. Vincar bem o pacote quando está espalmado de modo a que as arestas laterais fiquem unidas. Dobrar a parte inferior para cima, deixando uma boa parte de fora que será a aba de fecho do porta-moedas, cortar a parte que sobra, bem rente à dobra, formando assim as duas divisões da carteira. Com uma tesoura mais pequena aparar o que cortamos, de modo a que as divisões fiquem iguais.

Colar as duas divisões com fita-cola dupla face. Dobrar a aba e cortar a gosto. Colar o velcro com cola branca.

- *Experiência do balão voador*

Objetivos: Mostrar a força do ar.

Material: Balão, cordel, fita-cola e palhinhas.

Descrição: Começamos por encher o balão, em seguida colocamos a palhinha no cordel e prendemos-lhe o balão. Por fim largamos o balão e este correu pelo cordel fora, como se fosse movido a jato.

- *Dança das cadeiras*

Objetivos: Levar o grupo a valorizar cada pessoa e reconhecer a importância de todos, a pensar sobre a cooperação, a trabalhar a criatividade na busca de alternativas coletivas.

Material: Cadeiras, aparelhagem e cd com música ambiente.

Descrição: Colocamos em círculo, um número de cadeiras menor que o número de participantes. Em seguida propomos um “objetivo comum”. Terminar o jogo com todos os participantes sentados nas cadeiras que sobrarem. Colocamos a música e todos dançam. Quando a música é interrompida, todos se devem sentar. Em seguida, o facilitador retira algumas cadeiras. O jogo prossegue até onde o grupo desejar.

4.3 Atividades não desenvolvidas

Foram propostas algumas atividades durante o estágio que, apesar dos esforços desenvolvidos, não tive oportunidade de desenvolver porque colidiam com o plano de atividades da instituição.

Assim foram propostas as seguintes atividades:

- *Reflexo*

Objetivos: Comunicação não-verbal – comunicação gestual.

Material: Nenhum.

Descrição: Divide-se o grupo em duas filas de igual número de integrantes. As filas posicionam-se em paralelo ficando os participantes da fila A de frente para os participantes da fila B.

No primeiro momento, a fila A será o reflexo da fila B. Logo, a fila B criará movimentos gestuais com o corpo todo, inclusive com os olhos.

É interessante que as duplas deixem certa distância umas das outras para que todos possam ter maior liberdade de movimentos gestuais sem atrapalhar uns aos outros.

No segundo momento, a fila B será o reflexo da fila A.

- *Abrço coletivo*

Objetivo: Despertar afetividade.

Material: Nenhum.

Descrição: Pedir aos participantes que cantem cantigas em roda batendo palmas e se movimentem de um lado para o outro.

Em determinado momento o coordenador solicita a entrada de um dos integrantes no círculo. Quando o coordenador sinalizar em voz alta: “Vamos dar um abraço coletivo no amigo x”, todos gritarão: “Vamos”, e todos os demais integrantes de mãos dadas se dirigem até ao centro onde se encontra o Amigo x e dão um abraço coletivo neste. Esta dinâmica será concluída quando todos tiverem recebido o abraço coletivo.

- *Gincana: Batalha naval*

Objetivos: Colocar à prova as habilidades físicas e mentais dos membros.

Material: Corda, lençóis ou toalhas de praia e duas bolas plásticas.

Descrição: Dividir o local do jogo em duas partes de forma a que um lado não possa visualizar o outro.

Em seguida, as pessoas de cada equipa escolhem um local para si e não se podem mover desse sítio. Cada equipa ganha uma bola e devem atingir a outra equipa com essa bola dizendo “Bomba”. Se alguém for atingido por essa “Bomba”, está fora.

- *Pintura em frottage*

Objetivos: Despertar a criatividade.

Material: Folhas brancas, revistas, tesouras e lápis de cera.

Descrição: Captar a textura de uma superfície irregular ou áspera, numa folha de papel, através da fricção com lápis de cera. No fim atribuir um título à pintura.

Reflexão Final

Terminado este percurso há que refletir o quão importante ele foi para nós. Embora já tenha realizado outros estágios, ia com algum receio para este, pois era um curso diferente e também mais exigente. Esta experiência foi bastante gratificante. Fez-me crescer, não só a nível profissional como pessoal.

O objetivo principal deste estágio foi a aquisição de experiência profissional e a implementação de atividades de acordo com a planificação anual da Instituição de acolhimento. Esse objetivo foi atingido através da concretização de atividades sob a coordenação da minha orientadora institucional e, também, da orientação de todos os funcionários da instituição que gentilmente se disponibilizaram para me ajudar e orientar ao longo do estágio.

Todas as atividades seguiram um plano disponibilizado pela instituição e obedeceram aos princípios estabelecidos pela mesma.

Assim sendo, consoante as idades, foram planeadas e concretizadas atividades adequadas de modo a desenvolver as capacidades próprias e exigidas neste período de socialização. A partir dos horários também houve a preocupação de adequar as atividades ao tempo disponível, de modo cumprir os prazos de cada tema, bem como possibilitar que as crianças comessem uma atividade e a finalizassem por eles mesmos.

Em suma, foi um momento de aprendizagem e realização pessoal pela riqueza da experiência proporcionada.

Bibliografia

Ander-Egg, Ezequiel. (1999). *O léxico do Animador*, Amarante: ANASC - Associação Nacional de Animadores Socioculturais.

Besnard, Pierre (1991). *A Animação Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador.

Canto, Carla Cristina Portugal do (s/d) *Animação sociocultural na sua vertente Socioeducativa - animação infantil*. Chaves Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Pólo de Chaves.

Lima, Patrícia (2009). Instituto de Estudos da Criança: *Campinácios – vivências de animação sócio-cultural*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança Associativismo e Animação Sócio-Cultural. Universidade do Minho.

Lopes, Marcelino Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal* (2.^a Edição). Amarante: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Peres, Américo Nunes e **Lopes**, Marcelino Sousa. (2007). *Animação Sociocultural – Novos Desafios*, S/L, Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

Trilla, Jaume (2004). *Animação sociocultural, teorias programas e âmbitos*. Instituto Piaget. Lisboa.

Artigos:

Azevedo, Carlos (2008). Sobre a definição de Animação Sociocultural, in: *Revista “Práticas de Animação”*.

Tracana, Maria Emília (2006). A importância do Animador na Sociedade Actual, in: *Anim`arte: revista de animação Sócio-cultural*.

Webgrafia

www.delas.ig.com consultado no dia 15/08/2012, pelas 19 horas

http://www.admestrela.pt consultado no dia 10/11/2012, pelas 20 horas

http://animeio.blogspot.com consultado no dia 23/11/2012, pelas 20 horas

http://ceuanima.blogspot.com consultado no dia 24/11/2012, pelas 19 horas

http://anijovem.blogspot.pt consultado no dia 24/11/2012, pelas 19 horas

http://animacaoldl.blogspot.pt consultado no dia 26/11/2012, pelas 16 horas